



CONCENTRAÇÃO NA EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL: ALGUMAS REFLEXÕES

SOUZA, Neuma Maria do Carmo de. **Concentração na Educação Não-Formal: Algumas Reflexões**. Florianópolis: Id Acadêmico, 2024.

Orientador: **Profº Dr. Antonio Jorge Tavares Lopes**

RESUMO

Partindo da premissa de que não existe uma forma única de educação e nem um ambiente monopolista para a ação pedagógica, este artigo descreve as características das diferentes formas de educação e como elas se complementam. Especificamente, aborda como a educação é reproduzida de várias maneiras, enfatizando a educação não formal que tem o efeito de promover transformações específicas em grupos-alvo com características específicas. Nesse sentido, este artigo tem como objetivo refletir sobre a relação entre educação formal e não formal e suas contribuições para a construção de uma formação humana mais holística. A pesquisa caracteriza-se como exploratória em relação aos seus objetivos e para atendê-la foi realizado um estudo qualitativo, essencialmente bibliográfico e documental. A produção de dados foi realizada eletronicamente por meio de arquivos de dissertações e teses que abordam o assunto. Com base neste estudo, conclui-se que a educação não formal é uma área de conhecimento que ainda está em construção e pode ser desenvolvida em diferentes áreas do conhecimento. Além disso, a educação não formal complementa a educação formal, fornecendo o suporte necessário para a consolidação de uma formação integral humana.

Palavras-chave: Educação. Educação não-formal. Formação humana integral.

SUMMARY

Starting from the premise that there is no single form of education nor a monopolistic environment for pedagogical action, this article describes the characteristics of the different forms of education and how they complement each other. Specifically, it addresses how education is reproduced in various ways, emphasizing non-formal education that has the effect of promoting specific transformations in target groups with specific characteristics. In this sense, this article aims to reflect on the relationship between formal and non-formal education and their contributions to the construction of a more holistic human formation. The research is characterized as exploratory in relation to its objectives and to meet it, a qualitative study was carried out, essentially bibliographic and documentary. Data production was carried out electronically through files of dissertations and theses that address the subject. Based on this study, it is concluded that non-formal education is an area of knowledge that is still under construction and can be developed in different areas of knowledge. Furthermore, non-formal education complements formal education, providing the necessary support for the consolidation of an integral human formation.

Keywords: Education. Non-formal education. Integral human formation.

INTRODUÇÃO

Atualmente, vários esforços estão em curso para desenvolver processos de formação em espaços não convencionais de ensino e aprendizagem que, em última instância, contribuam para uma escolarização. Portanto, este artigo tenta discutir a

educação que ocorre além do ambiente escolar, refletindo em particular as características da educação não formal.

Neste texto, descrevemos a escolarização como atividades educativas de uma instituição escolar ou sistema educacional. A educação Extracurriculares como atividade educativa extra escolar que pode incluir: educação não formal - socialização individual; Formação acadêmica não Formal – variedade de experiências educativas organizadas a partir de grupos sociais ou organizações específicas.

A educação não formal trabalha para promover transformações específicas em grupos-alvo com características e diferenças específicas de determinado ponto de vista. O conceito adotado por Gohn (2010) envolve a ideia de que a educação não formal deve necessariamente estar conjugada | com o campo da educação cívica, sempre associada às vantagens da democratização do conhecimento. Nesse sentido, entende-se que o trabalho educativo não formal inclui uma aprendizagem que vai além do fazer que se aprende na escola e agrega valores que formarão uma cidadania mais completa e consciente, para o diálogo com seus diversos aspectos humanos como a sociedade, cultura, política, religião, etc.

Nesse sentido, este artigo tem como objetivo refletir sobre a relação entre educação formal e não formal e suas contribuições para a construção de uma formação humana mais holística. Do ponto de vista de seu objetivo, como Gil afirma (1991), esta pesquisa pode ser considerada exploratória, pois podemos entender melhor o problema, torná-lo claro e adequado para uma construção de hipóteses.

Do ponto de vista dos processos técnicos, este estudo é essencialmente bibliográfico. Gil (1991) afirma que a Pesquisa Bibliográfica é feita a partir da literatura publicada, composta principalmente por livros, artigos e documentos disponíveis na Internet. Portanto, este artigo reflete os estudos de autores como Gohn (2010), Libâneo (1999), Trilla (2008), Severo (2015), etc. bibliografia. Gil (1991) afirma que a pesquisa bibliográfica é feita a partir da literatura publicada, composta principalmente por livros, artigos e documentos disponíveis na Internet. Portanto, este artigo traz reflexões dos estudos de autores como Gohn (2010), Libâneo (1999), Trilla (2008), Severo (2015) e muitos outros.

Em seguida, abordaremos os conceitos de educação escolar e educação extra escolar, depois refletiremos sobre educação formal, não formal e, por fim, apresentaremos os resultados das pesquisas feitas sobre educação não formal e pesquisas que abordam este domínio de conhecimento. .

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O conceito de educação escolar e educação extraescolar

Segundo Libâneo (1994), a educação geral é um sistema de instrução com finalidades pré-estabelecidas. Por meio da educação escolar, o conhecimento é democratizado e é na escola que o conhecimento científico é adquirido, formando a capacidade de pensar criticamente sobre os problemas e desafios colocados pela realidade social. Portanto, será estruturado, organizado, deliberadamente planejado, sistematicamente.

Entendemos que a nomeação 'escolar' e 'não escolar' permite-nos referenciar a educação mais pelas suas práticas pedagógicas [...] do que pela ênfase nos sujeitos a elas afetos. A partir desta distinção primeira e mais geral, pode-se acolher a expressão 'formal' para designar qualquer tipo de prática educativa que, a despeito de situar-se ou não, no espaço escolar, seja desenvolvida segundo marcadores 'institucionalmente legitimados, tais como legislações, metas, tempos, princípios, obrigatoriedade, entre outros (LIBÂNEO, 2006, p. 231).

Nesse sentido, a educação escolar regular costuma ser formal. A educação em um ambiente não escolar tem o potencial de dar uma contribuição diferente para o desenvolvimento físico, intelectual, emocional, social e espiritual de uma pessoa.

A Educação não escolar (ENE) de acordo com Severo (2015), corresponde a um termo cuja conceituação repousa em uma necessidade histórica emergente, dado o atual contexto de fortalecimento do caráter estruturado de práticas educativas para além dos limites da escola. Compreende-se que a ENE pode ser conceituada como uma categoria temática que engloba práticas consideradas formativas situadas fora da escola. É, portanto, conforme este autor, mais adequada para se referir aos espaços educativos em que ocorrem processos não formais e informais, embora em alguns casos seja possível reconhecer atividades formais que se desenvolvem fora da escola, em contextos não convencionais (SEVERO, 2015).

Do mesmo modo, a escola pode ser cenário de atividades educativas não formais, como ocorre no caso das práticas de educação social em instituições escolares, através de atividades de caráter educativo complementar e integrativo ao desenvolvimento do projeto político-pedagógico e do currículo, a exemplo de oficinas musicais, artísticas, esportivas e extensão comunitária.

Com base nesse ponto de vista, de acordo com Severo (2015), a Educação não-escolar consiste na designação de espaços, contextos ou âmbitos sociais e

institucionais distintos da escola em que práticas educativas estejam sendo desenvolvidas considerando os modelos formais, não formais e informais, nos diversos níveis de inter-relações que se supõe existirem entre esses modelos. Assim, sua funcionalidade conceitual se aplica diante da necessidade de denominar contextos de ação educativa, e não sumariamente descrever práticas educativas, uma vez que, para esta última tarefa, recomenda-se o uso das categorias descritivas do fenômeno educativo: educação formal (EF), educação não formal (ENF) e educação informal (EI).

A definição da educação formal, não formal e não-formal

A definição clássica de EF, ENF e EI, que é a de Coombs (1975), define a EF como os processos altamente institucionalizados, cronologicamente graduados e com uma hierarquia que compreende a seriação escolar dos primeiros anos de educação infantil até os últimos da universidade; a ENF como o conjunto de atividades que, embora formalizadas e com intencionalidade educativa explícita, são realizadas fora do sistema educativo oficial; e a EI como [...] um processo que dura a vida inteira em que as pessoas adquirem e acumulam conhecimentos, habilidades, atitudes e modos de discernimento por meio de experiências diárias e de sua relação com o meio (Coombs, 1975, p. 27 *apud* Trilla, 2008, p. 33).

Trilla, Gros, López e Martín (2011) reforçam a ideia de que a EF e a ENF estão agrupadas em um mesmo nível por serem, ambas, sistematizadas por intencionalidades explícitas, assim como por apresentarem organização metodológica. Entre si, diferem apenas no sentido de que a EF corresponde ao ensino oficial e a ENF, às práticas educativas intencionais e sistemáticas que não conferem certificação oficial compatível ao sistema de títulos acadêmicos. Já a LEI difere das demais em virtude de se referir a processos que não têm uma função educativa especificada, embora haja intencionalidades formativas permeando-os, como no caso da educação familiar, dos impactos educativos das mídias etc.

Desse modo, o formal seria escolar e o não formal, conseqüentemente, seria não escolar. A delimitação resultante do uso desse critério necessita ser relativizada, visto que a presença ou a ausência de determinadas práticas na estrutura oficial de administração do ensino ocorre em virtude de necessidades históricas, portanto, a relação arbitrária que torna equivalente a EF e a educação escolar, por um lado, e a ENF e a ENE, por outro, é um equívoco (SEVERO, 2015).

Nesse sentido, tomamos por base o seguinte conceito: “A educação não-formal, é um processo de auto-aprendizagem e aprendizagem coletiva adquirida a partir de experiência em ações organizadas segundo os eixos temáticos: questões étnicos-raciais, gênero, geracionais e de idade etc.” (GOHN, 2008). Assim, conforme essa autora, “a educação não-formal capacita os indivíduos a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo”. Sua finalidade é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais. A partir deste conceito a pesquisa a seguir foi realizada com a finalidade de compreender as relações existentes entre a educação formal e não-formal.

Foco na educação não-formal

A educação tem a função social de transmitir os bens culturais produzidos socialmente pela humanidade às novas gerações, por uma exigência da sobrevivência da espécie e da preservação de sua condição humana (SAVIANI, 2005). Sendo assim, a educação escolar e a não escolar são necessárias para a formação humana integral.

A Educação Não-Formal, conforme Severo (2015), está a serviço da formação das pessoas para a aquisição de saberes e a construção de práticas assinaladas por demandas de aprendizagens para o ócio, para o trabalho, para a participação social etc. Ela se ajusta contextualmente aos espaços e tempos socioeducativos por possuir um caráter flexível que a torna permeável a um amplo espectro de conteúdos e metodologias didáticas. De acordo com Gohn (2006), seus objetivos não são dados a priori, eles se constroem no processo interativo, gerando um processo educativo. A transmissão de informação e formação política e sócio cultural é uma meta na educação não formal. Ela prepara os cidadãos, educa o ser humano para a civilidade, em oposição à barbárie, ao egoísmo, individualismo etc.

Trilla, Gros, López e Martín (2011) descrevem que as principais áreas de atuação da ENF são educação de adultos, educação laboral e formação ocupacional, educação para, em e no contexto do ócio, animação sociocultural, educação em grupos com especificidades sociais especiais, educação ambiental, cívica, sanitária, atendimento educacional hospitalar, educação sexual, física, artística, para a manutenção do patrimônio cultural, educação em valores etc.

No Brasil, a educação não-formal nos últimos anos, vem se caracterizando por propostas de trabalho voltadas para a camada mais pobre da população, promovidas

pelo setor público ou idealizadas por diferentes segmentos da sociedade civil, muitas vezes em parceria com o setor privado, desde ONGs a grupos religiosos e instituições que mantêm parcerias com empresas.

Nesse contexto, conforme Gohn (2009), as práticas de educação não-formal se desenvolvem usualmente fora da escola, nas organizações sociais, nos movimentos, nos programas de formação sobre direitos humanos, cidadania, práticas identitárias, luta contra as desigualdades e exclusão social. A educação não formal deve, pois, ser desenvolvida em articulação permanente quer com a educação formal, quer com a educação informal.

Já considerando a noção de educação ao longo de toda a vida, Severo (2015) propõe a ideia de que as divisões tradicionais de tempos e espaços para educar e educar-se devem ser superadas por meio da adoção de um paradigma dinâmico de educação, tida como um processo que acompanha a vida das pessoas, preparando-as para o seu exercício social, e como instrumento de potencialização de qualidades que lhes permitam maior bem-estar. Esse paradigma se concretiza por meio de práticas educativas abertas, plurais e contextualizadas, em que a cultura e a experiência vivida pelo sujeito sejam a base para a construção de saberes e atitudes críticas e criativas.

Portanto, entendemos a educação não-formal como aquela voltada para o ser humano como um todo, cidadão do mundo, homens e mulheres, numa perspectiva da emancipação, numa pedagogia libertadora e não integradora a uma dada ordem social desigual. Gohn (2006) enfatiza que em hipótese NENHUMA a educação não-formal substitui ou compete com a Educação Formal, com a educação escolar. Elas se complementam.

Formação acadêmica Informal: Áreas de Conhecimento em Construção

Embora a educação não-formal não se limite a espaços físicos, observa-se que inúmeras instituições procuram destacar o seu trabalho para construir junto com a comunidade práticas sociais nas quais o sujeito possa se enxergar como cidadão com todos os seus direitos e deveres.

São inúmeros projetos que – tentam – construir este processo envolvendo todos os membros da família. Os pais ou responsáveis são convidados para fazer parte de conselhos, fóruns e assembleias populares onde procuram alternativas

viáveis como forma de solução para os problemas da comunidade. As crianças ou jovens, por sua vez, participam de oficinas socioeducativas nas quais a reflexão sobre o seu papel social é o centro das discussões.

Estes encontros despertam a ânsia pelo encontro de sua identidade, muitas vezes esquecida por conta da repressão do Estado, entre outros motivos, e passam a cobrar políticas públicas eficientes.

Para Freire (1970), quando os oprimidos participam de processos em que conseguem refletir sobre a sua própria situação no mundo, sua atitude tende a mudar, a cobrar e exigir condições diferentes, “na medida em que o homem, embora analfabeto, descobre a relatividade da ignorância e da sabedoria, ele retira um dos fundamentos para a sua manipulação pelas falsas elites” (FREIRE, 1970: p.142). O autor ainda comenta:

Os homens são porque estão em uma situação. E serão mais quanto mais não apenas refletirem criticamente sobre sua existência, mas atuarem criticamente sobre ela. Refletir sobre a situação é refletir sobre a condição mesma da existência: é o pensamento criativo por meio do qual os homens se descobrem “numa situação”. Somente quando esta situação deixa de se apresentar como uma realidade densa e sufocante ou uma angustiante escuridão, e os homens passam a percebê-la como situação objetiva problemática – somente então pode ocorrer o comprometimento. Os homens emergem de onde se encontram mergulhados e adquirem a capacidade de intervir na realidade na medida em que esta é desvendada. A intervenção na realidade – pela própria consciência histórica – representa, portanto, um passo à frente em relação à emergência, a deriva da conscientização da situação. A conscientização é o aprofundamento da atitude de consciência característica de toda emergência (FREIRE, 1970, p.119- 120).

À medida que o homem reflete sobre sua situação no mundo, tende a tornar-se um ser diferenciado e sujeito de suas próprias ações. Libertos de opressões são capazes de agir criticamente em relações com o mundo e os outros.

A instituição escolar vive hoje uma crise, pois sofre a queda de seu prestígio pela ineficácia importância simbólica como ordenadora da sociedade. A falta de planejamento no trato com o aluno jovem a enfraquece e faz com que muitos deles vejam-na como mera reprodutora de normas, sem que cumpra a sua função de mediadora de discussões sobre sujeito no mundo.

Os jovens por sua vez enxergam em projetos de educação não formal a solução para encontrar respostas que não conseguem nas escolas formais. Mas, segundo Freire (1978), as escolas apenas refletem as exigências – ou a falta delas – , dos sujeitos da sociedade, conforme destaca:

Não é a educação sistemática que de certa forma molda a sociedade, mas ao contrário, a sociedade é que, segundo sua estrutura particular, conforma a educação de acordo com as necessidades e interesses daqueles que controlam o poder. [...] Não podemos negar o enorme papel que o sistema educacional desempenha na preservação e reprodução do modelo social que garanta a sua sobrevivência, ou ignorar que nem todos aqueles que passam por este sistema obtêm os mesmos resultados. Contudo, isto não nos autoriza atribuir ao sistema educacional um poder que ele não tem, qual seja, o de criar uma sociedade; como se fosse uma entidade maior que esta [...] Uma transformação radical do sistema educacional depende da transformação radical da sociedade. (FREIRE, 1978 apud Lima, 2011, p.136).

Uma das maneiras de alterar essa situação é por meio das reflexões na dimensão política, implícita a própria práxis humana na construção de novas identidades.

MÉTODO

A pesquisa caracteriza-se como exploratória em relação aos seus objetivos e para atendê-la foi realizado um estudo qualitativo, essencialmente bibliográfico e documental. A produção de dados foi realizada eletronicamente por meio de arquivos de dissertações e teses que abordam o assunto. Com base neste estudo, conclui-se que a educação não formal é uma área de conhecimento que ainda está em construção e pode ser desenvolvida em diferentes áreas do conhecimento. Além disso, a educação não formal complementa a educação formal, fornecendo o suporte necessário para a consolidação de uma formação integral humana.

RESULTADOS

Com base neste estudo, os resultados encontrados foram que a educação não-formal é um campo de conhecimento ainda em construção e que pode se desenvolver nas diversas áreas do conhecimento. Além disso, a educação não-formal vem complementar a educação formal dando o suporte necessário para a consolidação de uma educação humana integral.

DISCUSSÃO

Levando em consideração as discussões sobre o tema nas referências bibliográficas e os achados dos trabalhos (dissertações e teses) sobre o tema, constatou-se que a educação informal é um campo de conhecimento ainda em construção. Segundo Gohn (2006), Existem os seguintes requisitos Nesta área:

- Formação especializada para educadores a partir da definição de seu papel e das atividades que desempenham.;
- Definir como funções e objetivos da educação não formal;
- Sistematizar métodos de trabalho Diários;
- Desenvolvimento de instrumentos metodológicos de avaliação e análise dos trabalhos realizados;
- Desenvolvimento de métodos e indicadores para pesquisa e análise de atividades educativas não formais em áreas não estruturadas. Aprendizagem Produzido pela vontade do receptor;
- Mapear formas de educação não formal no auto estudo da população (principalmente jovens na área da aprendizagem musical)

Cabe-nos, pois, verificar o estado atual deste campo de investigação e o desenvolvimento da investigação nesta área. Deve-se observar que na educação não formal, as metodologias operadas no processo de aprendizagem partem da cultura dos indivíduos e dos grupos. O método nasce a partir de problematização da vida cotidiana; e os conteúdos emergem a partir dos temas que se colocam como necessidades, carências, desafios, obstáculos ou ações empreendedoras a serem realizadas; os conteúdos não são dados a priori, eles são construídos no processo. Nesse sentido, visa a formação integral dos indivíduos, tendo um caráter humanista (GOHN, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa conseguimos conceituar e diferenciar os tipos de educação e podemos concluir que a educação não-formal atua com diferentes dimensões do humano diferentemente da educação formal. A aprendizagem através da educação não-formal ocorre na forma prática e não somente através de um currículo organizado, de conteúdos programáticos, como acontece na educação

formal. Nesse contexto, elas se complementam conforme defendem os autores citados nesse artigo, em especial Gohn, em seus estudos sobre o tema.

Percebemos que, pelas características da Educação não formal, esta não é um campo de estudos pertencente só à área de pedagogia, mas sim, abrange todas as áreas do conhecimento, inclusive, isso foi visto no levantamento de dados feito no Repositório de Teses e Dissertações da UFRN, que existem pesquisas de pós-graduação abordando a temática da educação não-formal em distintas áreas do conhecimento além da Educação (Ciências Sociais, Ciências exatas, Ciências Naturais). Daí a importância de se desenvolver mais estudos nessa área.

Ressaltamos que a pedagogia, ao formar profissionais capacitados para atuar nesse campo, pode contribuir para a construção de conhecimentos nessa área da educação não-formal, apresentando diversas possibilidades de ensino e aprendizagem através da educação não-formal, além de contribuir com as metodologias necessárias que necessitam ser desenvolvidas.

Para consolidação de uma educação humana mais integral, a educação formal deve andar junto com a educação não formal dando o suporte necessário para que efetivamente haja transformação social através da educação.

Para tanto, a escola é desafiada a promover a reflexão sobre os pressupostos e os interesses que estão na base dos conhecimentos e das práticas que desenvolve cotidianamente, possibilitando que toda a comunidade escolar se torne uma organização que fundamente suas ações críticas, éticas e estéticas.

Os projetos de educação não formal não são nem de longe solução para os problemas da comunidade periférica, mas são o primeiro passo em busca da libertação da alienação que os cerca. A oportunidade de fazer parte de grupos de discussões críticas possibilitam a auto reflexão sobre os problemas sociais que os cercam. O conhecimento e a valorização cultural de suas raízes também são fundamentais para que o jovem consiga enxergar o seu papel no mundo.

A cultura é, portanto, resultado da práxis do trabalho do homem em sua relação dialética com o mundo. Ela é um processo de troca sempre permanente entre os sujeitos e é este despertar para questões culturais que os projetos de educação não formal buscam. Pois, sabemos que na educação não formal é o primeiro passo para que o indivíduo possa ter a socialização de cultura nesse espaço.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Conselho Nacional de Educação - CNE. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP n 3/2006. Institui **Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em pedagogia**, homologado pelo MEC em 21 de fevereiro de 2006.
- CARVALHO, Fabricia Correia de. **Integração escola-espços não formais de educação: utilização de uma abordagem investigativa para o ensino de ecologia**. 2014. 164f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Naturais e Matemática) - Centro de Ciências Exatas e da Terra, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1970.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. São Paulo, Atlas, 1991.
- GOHN, M. da G. **Educação não-formal e o educador social: atuação e desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo: Cortez, 2010
- GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal e o educador social**. *Revista de Ciências da Educação*, São Paulo, ano 10, n. 9, p. 121-140, jul./dez. 2008.
- GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, educador(a) social e projetos sociais de inclusão social**. *Meta: Avaliação* | Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 28-43, jan./abr. 2009.
- GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal na pedagogia social**. *SciELO*. An. 1 Congr. Intern. Pedagogia Social Mar. 2006. Disponível em http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC000000092006000100034 & script=sci_arttext & tlng=pt. Acesso em maio. 2023.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MOURA, Eliana e ZUCHETTI, Dinora Tereza (2006). **“Explorando outros cenários: educação não escolar e pedagogia social.”** *Educação Unisinos*, pp. 228-236, set/dez In: MENEZES, Antonio; PAIVA, Marlúcia; STAMATTO, Maria Inês.(Org.) **Práticas educativas: educação escolar e não escolar**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016.
- PPC. **Projeto Pedagógico Curricular do Curso presencial de Pedagogia** – Natal. UFRN, 2017.
- PINHEIRO, Potyra Borges. **Avaliação de um programa de educação ambiental não formal: a Caravana Ecológica na visão dos participantes**. 2014. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.
- SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2005.
- SEVERO, José Leonardo. **Educação não escolar como campo de práticas pedagógicas**. *Revista brasileira de estudos pedagógicos. Brasília*, v. 96, n. 244, p. 561-576, set./dez. 2015
- TRILLA, J. **A educação não-formal**. In: ARANTES, V. A. (Org.). *Educação formal e não-formal*. São Paulo: Summus, 2008. p. 15-55.
- TRILLA, J.; GROS, B.; LÓPEZ, F.; MARTÍN, M. J. **La educación fuera de la escuela: ámbitos no formales y educación no-formal**. Barcelona: Editorial Ariel, 2011